

A inauguração do Metrô e o andar da carruagem

01 ABR 2001

JORNAL DE BRASÍLIA

RICARDO PINHEIRO PENNA

Diretor de Pesquisa Soma Opinião & Mercado

A política brasileira é jovem. A escassez de lideranças e a falta de tradição transformaram o jogo partidário em atividade extremamente agressiva e cediça. A grande presença de eleitores vinculados ao setor público e fortemente sindicalizados criou lideranças encapsuladas nos interesses restritos das corporações. A outra metade dos eleitores; meio-cidadãos, meio-empregados e nada sindicalizados, fizeram surgir os políticos de voto utilitarista. Uns se concentraram na defesa dos bombeiros, dos médicos, dos policiais. Outros tornam-se representantes da pobreza de Samambaia, da expansão do setor "O" ou da invasão da Estrutural.

A consequência dessa dualidade é o radicalismo e a agressividade da política partidária no Distrito Federal. Quem está de um lado acredita estar com Deus, com a verdade e a decência. Do outro lado, estão os demônios, a men-

tira e a hipocrisia. Com a bipolarização criam-se duas cores, dois nomes, muita acusação e vários mitos. A energia que se desprende da disputa ofusca a avaliação de todos.

Participantes de um grupo só vêem corrupção e incompetência no outro grupo. Assesores são incapazes de fazer autocritica com medo de oferecer munição aos "inimigos". A opinião pública fica à mercê de versões e histórias que alimentam todo tipo de mito e inverdade.

A evolução dos índices de popularidade do governador Joaquim Roriz, de uma certa maneira, mostra essa situação. Com quase 30 pesquisas diferentes e 28 mil entrevistas o instituto Soma Opinião & Mercado mede com regularidade a aprovação do governo Roriz. Os resultados são de uma estabilidade formidável. Durante os 26 meses de governo - a exceção do episódio da Novacap - o índice de aprovação ficou, na média, em 52% variando cinco pontos para um lado ou para outro. A desaprovação ficou, na média, em 42% variando quatro pontos para um la-

do ou para outro. Já se vão mais de dois anos de governo e a cidade continua dividida. A taxa de aprovação do GDF é idêntica ao percentual da vitória de Roriz nas últimas eleições. Inversamente, o número da desaprovação mais os indecisos é idêntico aos eleitores de Cristovam.

O sucesso do governo em 2002 vai depender muito da capacidade de quebrar essa armadilha que prende os eleitores e ofusca sua capacidade de analisar os fatos. Com a inauguração das obras do metrô, o término dos inúmeros viadutos e a duplicação de vias espera-se uma melhora no trânsito, transporte urbano e qualidade de vida em geral. Vender à opinião pública os benefícios globais de cada uma das obras em particular, mostrar disposição ao combate à pobreza estrutural e convencer aos eleitores que o governo é daltônico quando se trata dos interesses da população pode garantir uma reversão nos índices de aprovação e um melhor desempenho em 2002. Essa não parece ser uma tarefa difícil.